



FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO
SERVIDOR - FAPS

Reestruturado pela Lei Municipal nº 2836 de 03 de abril de 2019

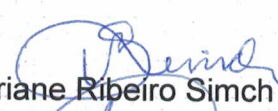
CNPJ 14.785.085/0001-75

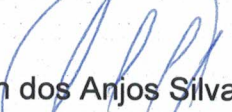
Santo Antônio das Missões – RS



Ata nº 13/2024

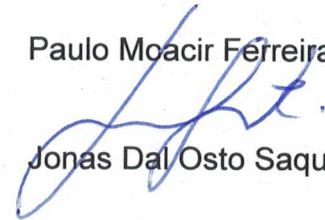
Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **outubro de 2024** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de outubro de 2024 a rentabilidade total auferida foi positiva no montante de **R\$ 143.794,10** e a rentabilidade total acumulada foi de **R\$ 1.430.756,63**. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 22.444.753,39. Em relação ao risco, 87,3% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 10,9% em grau baixo/médio e 1,8% em grau alto. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral 0,57%, IMA B (-) 0,18%, IRF-M1 0,85%, Ibovespa (-) 0,42% e IPCA+5,25% 0,99%. Segundo relatório da empresa de consultoria, o mês de outubro foi marcado por alta volatilidade, pois a eleição de Trump nos EUA reforça perspectiva de dólar forte e, no Brasil a preocupação com as contas públicas segue fazendo aumentar a taxa de juros (piora nas expectativas inflacionárias). Existe previsão de que a selic possa continuar subindo até cerca de 12,5% em função da condução da política monetária para 2025. O IPCA aumentou 0,56% em outubro, fechando 4,76% nos últimos 12 meses. Na renda variável o Ibovespa continuou com performance negativa, caindo 1,6% no mês. Diante do aumento dos riscos inflacionários nos próximos meses, o Banco Central elevou a taxa básica de juros para 10,75% ao ano. A dúvida quanto à magnitude desse ciclo de aperto monetário, somada às incertezas sobre a condução do cenário fiscal, gera um aumento do risco relacionado ao mercado de juros, justificando uma postura mais cautelosa. Sugerimos em relação às despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de risco (IMA-B) recomendamos algo em torno de 10%, os de risco mais elevados (IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o cenário ainda requer uma certa cautela e não recomendamos no momento. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.


Mariane Ribeiro Simch


Ivan dos Anjos Silva


Vinicius Correa Eckerleben


Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho


Jonas Dal Osto Saquet

Publicado no Mural, conforme
Lei Nº 2326, de 03 de setembro de 2013.

28.11.2024


Sec. da Administração e Planejamento.

Marilene Cunha Escobar
Agente Administrativa Auxiliar
Portaria Nº 14.958/2003